



## INSTINTO DE QUEM?

Essa foi o vizinho quem me contou: em um sítio distante da cidade, havia um homem que tinha doze cachorros. Entre eles, Tapete, um pastor alemão muito bonito. No entanto, havia um porém: o dito era um pouco perigoso e não gostava de nenhum animal; de gatos, então, nem se fala!

Certo dia, um gato com o pelo reluzente de tão branco teve uma ninhada de gatinhos. Eram muito fofinhos e pareciam até de pelúcia. O pastor alemão percebeu a movimentação na churrasqueira. Ela estava desativada, por isso o fazendeiro pôs os gatinhos lá para se protegerem do frio.

Tapete esperou a noite, quando ninguém estava olhando e, de madrugada, atacou a churrasqueira como se fosse um bife gigante. Tal qual um prêmio, seu instinto de cachorro fez com que pegasse todos os filhotes e levasse para o meio do quintal.

O sol já estava alto quando o fazendeiro os avistou. Passando por ali também estava Pança, um vira-lata muito amável, que vivia brincando com seu dono. Eles se adoravam. Quando o fazendeiro avistou Pança “brincando” com os gatinhos, saiu andando em um passo certo e rápido em direção ao vira-lata, repreendendo-o severamente.

Pança, inconformado com a “traição” de seu dono, que, desde então, passou a lhe dar menos atenção, e sem entender o que estava acontecendo, aos poucos foi morrendo de tristeza.

O que passou na cabeça do fazendeiro ao acreditar que seu dócil cão seria capaz de fazer uma coisa dessas? E, na verdade, quem é frio e insensível? Os cachorros ou o ser humano? E o que é mais condenável: a precipitação do fazendeiro ou o instinto de Tapete? Está aí o erro do ser humano: julgar pelas aparências, não esperar para ouvir e entender a verdade e agir por impulso, fazendo as coisas sem pensar nas consequências.